



FESTIVAL DE TEATRO AMADOR ELIETE FERNANDES

LANÇAMENTO ESPECIAL



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Dr. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 59 (jun. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 238 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.59

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

12 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

17 POIESIS

13 DESTAQUE Festival de Teatro Amador Eliete Fernandes

ARTIGOS

1. IMPACTO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NA GARANTIA DO SUCESSO DO BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO EM 2022 <i>Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga</i>	19
2. DIFICULDADES EMOCIONAIS: SUPERANDO TRAUMAS E DIFICULDADES EMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO <i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	25
3. IMPACTO DAS MICROFINANÇAS NA ECONOMIA INFORMAL NO MUNICÍPIO DE MALANJE PROVÍNCIA DE MALANJE <i>Antônio da Silva Bige</i>	35
4. GESTÃO ESTRATÉGICA COMO INDICADOR DE DESEMPENHO POSITIVO E COMPETITIVO NAS EMPRESAS. O CASO DA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 <i>Bernarda Domingos Martins</i>	43
5. A IMPORTÂNCIA DO CÓDIGO DE ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES <i>Cristina Sena da Conceição</i>	49
6. PEDAGOGIA DA SAÚDE UMA PRÁTICA NECESSÁRIA <i>Edson da Conceição Graça</i>	55
7. TRABALHANDO A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Elisete Vicente da Silva Oliveira</i>	65
8. IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR <i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	83
9. DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA: SEUS PRINCIPAIS MODELOS TEÓRICOS <i>Francisco de Assis / Nelito Antônio</i>	93
10. RODA DE CONVERSA <i>Girleone Nascimento da Silva Mantovani</i>	99
11. ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA: MODELO BASEADO EM RECURSOS (RBV) COM RETORNOS ACIMA DA MÉDIA, STAKEHOLDERS E LIDERANÇA ESTRATÉGICA <i>José Campos Kifuba</i>	107
12. RACISMO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA E ECOLÓGICA <i>Juliana da Silva Oliveira</i>	119
13. EDUCAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Juliana Guimarães de Sousa</i>	127
14. ESTIMA COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO DE MARCAS NA GESTÃO ESTRATÉGICA DE EMPRESAS <i>Lígia Sandra Luquessa Nzandi</i>	133
15. TEATRO NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA UMA EDUCAÇÃO DINÂMICA <i>Luzinete Bispo dos Santos</i>	141
16. A PROBLEMATIZAÇÃO DO BULLYING ATRAVÉS DO CINEMA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO E IMPACTO SOCIAL <i>Marcelo Santos de Mascarenhas</i>	151
17. MICROPLÁSTICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA NAS ESCOLAS <i>Maria Aparecida da Silva</i>	159
18. TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR <i>Mariangela de Jesus Chagas</i>	165
19. TABAGISMO E CIGARRO ELETRÔNICO: RISCOS À SAÚDE E ENVELHECIMENTO DA PELE <i>Marilena Wackler</i>	173
20. ANÁLISE CRÍTICA DO RESULTADO DO EXERCÍCIO NA DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO FACE ÀS DISPONIBILIDADES: CASO ENDIAMA (2021) <i>Mbengui Nzinga Daniel</i>	179
21. DESAFIOS DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS EXPATRIADAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E CICLO DE ALFABETIZAÇÃO <i>Mirella Clerici Loayza</i>	183
22. O PAPEL DO GESTOR DE RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS <i>Muxima Ribeiro Joaquim Faustino</i>	193
23. GÊNERO, RAÇA E FRACASSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE GUACIRA LOPES LOURO E NILMA LINO GOMES <i>Solange Aparecida Silva</i>	203
24. PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TEORIA E PRÁTICA EM FOCO <i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	211
25. ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CUIDADOS, VÍNCULOS E AUTONOMIA NA CRECHE SOB A ABORDAGEM PIKLER <i>Thais Maranhão Pereira Rodrigues</i>	217
26. O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Viviane Marcia Santos de Mascarenhas</i>	227

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



A PROBLEMATIZAÇÃO DO BULLYING ATRAVÉS DO CINEMA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO E IMPACTO SOCIAL

MARCELO SANTOS DE MASCARENHAS¹

RESUMO: Este artigo examina como o cinema problematiza o bullying, analisando a representação do tema em filmes e o impacto dessas narrativas na percepção social. A pesquisa aborda a evolução histórica do bullying no cinema, explorando desde representações dramáticas, como em "Carrie, A Estranha", até abordagens mais leves e humorísticas, como em "Meninas Malvadas". Além disso, discute filmes que promovem uma reflexão mais profunda e educativa, como "Extraordinário". Através de uma revisão crítica da literatura e da análise de estudos de caso, o artigo avalia o potencial do cinema como ferramenta para conscientização e transformação social, ao mesmo tempo em que considera suas limitações. Filmes têm o poder de moldar percepções e atitudes, influenciando tanto o público jovem quanto adultos na compreensão das dinâmicas de poder e das consequências psicológicas do bullying. No entanto, a representação cinematográfica pode, por vezes, estereotipar ou simplificar essa questão complexa. Conclui-se que, apesar dessas limitações, o cinema é um meio poderoso para problematizar o bullying, promovendo a empatia e a reflexão crítica. Recomenda-se que educadores e profissionais de saúde mental utilizem filmes selecionados como ferramentas pedagógicas para abordar o bullying de forma eficaz em contextos educacionais e terapêuticos. Futuras pesquisas podem aprofundar a investigação sobre o impacto desses filmes em diferentes públicos, contribuindo para estratégias mais integradas de combate ao bullying através de mídias audiovisuais.

Palavras-Chave: Bullying; Cinema; Conscientização Social.

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O bullying é uma questão social complexa, caracterizada pela violência física, psicológica ou emocional repetida e intencional entre pares, geralmente em ambientes como escolas. As consequências do bullying são profundas, afetando a saúde mental e o desenvolvimento social das vítimas, bem como perpetuando ciclos de violência. O cinema, como meio cultural de grande alcance, tem abordado o

bullying de maneiras diversas, desde representações dramáticas até abordagens mais sutis, e desempenha um papel crucial na formação da consciência pública sobre o tema.

O bullying é uma forma de violência que ocorre predominantemente em ambientes escolares, mas que pode se manifestar em diferentes contextos sociais, afetando profundamente o bem-estar e o desenvolvimento das vítimas. Caracteriza-se por comportamentos agressivos repetitivos, intencionais e que envolvem um desequilíbrio de

¹ Licenciado em Educação Física pela FINTEC e em Pedagogia pela UNINOVE. Professor de Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME. PMSP.

poder entre o agressor e a vítima. Esses comportamentos podem ser físicos, verbais ou psicológicos, e as consequências do bullying podem ser devastadoras, incluindo isolamento social, problemas de saúde mental, queda no desempenho acadêmico, e, em casos extremos, o suicídio.

O crescimento das discussões sobre bullying nas últimas décadas têm impulsionado diversas abordagens para sua prevenção e combate, tanto na esfera educacional quanto na psicológica e legal. Entre essas abordagens, o cinema tem emergido como uma ferramenta significativa, não apenas para retratar a realidade do bullying, mas também para provocar reflexão e sensibilizar o público sobre suas implicações. O poder do cinema reside na sua capacidade de contar histórias que ressoam emocionalmente com o público, facilitando a compreensão e a empatia, ao mesmo tempo em que oferece uma plataforma para discutir questões complexas de maneira acessível e envolvente.

Este artigo tem como objetivo analisar criticamente como o cinema tem abordado e problematizado o bullying, explorando as representações deste fenômeno em filmes e seu impacto na formação das percepções sociais. Ao examinar filmes que vão desde dramas intensos até comédias dramáticas e histórias inspiradoras, o artigo busca entender de que maneira essas narrativas contribuem para a conscientização pública e se oferecem insights significativos sobre as dinâmicas do bullying.

A justificativa para este estudo reside na importância de entender como o cinema pode funcionar como um agente de mudança social. Com sua ampla disseminação e impacto cultural, os filmes têm o potencial de alcançar audiências vastas e diversificadas, influenciando tanto o comportamento quanto as atitudes das pessoas em relação ao bullying. Além disso, ao problematizar o bullying de maneira visual e narrativa, o cinema pode complementar outras estratégias de prevenção e intervenção, oferecendo uma abordagem pedagógica que alia entretenimento e educação. Analisar essas

representações cinematográficas é crucial para identificar como elas moldam a compreensão social do bullying e quais são as suas implicações para políticas educacionais e de saúde pública.

Ao longo deste artigo, serão discutidos os diferentes modos pelos quais o cinema aborda o bullying, as mensagens que transmite e o impacto potencial dessas representações, com o objetivo de contribuir para um entendimento mais aprofundado do papel do cinema na problematização do bullying e na promoção de uma cultura de empatia e respeito.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 BULLYING: CONCEITO E IMPLICAÇÕES

O termo "bullying" abrange uma gama de comportamentos agressivos, incluindo abuso físico, verbal e psicológico. Pesquisas como as de Olweus (1993) definem o bullying como um comportamento repetitivo e intencional que visa prejudicar ou intimidar uma vítima menos poderosa. As consequências incluem ansiedade, depressão, e em casos extremos, suicídio.

O conceito de bullying, inicialmente descrito por pesquisadores como Dan Olweus, envolve uma série de comportamentos hostis e intencionais que se repetem ao longo do tempo, criando um ambiente de opressão para a vítima. Esses comportamentos não se limitam a agressões físicas visíveis, mas também incluem formas mais sutis de violência, como insultos, exclusão social, difamação e coerção psicológica. O bullying é caracterizado por um desequilíbrio de poder, onde o agressor utiliza sua posição de força para subjugar a vítima, que se encontra em uma posição de vulnerabilidade e incapacidade de defesa eficaz. As vítimas de bullying muitas vezes sofrem silenciosamente, o que pode levar a consequências psicológicas profundas, como transtornos de ansiedade, depressão crônica, baixa autoestima e, em casos extremos, pensamentos ou atos suicidas. O impacto do bullying vai além das consequências individuais, afetando a dinâmica social de grupos, a cultura institucional de escolas e até a estrutura familiar,

criando um ciclo de violência que perpetua o sofrimento e a marginalização.

O cinema não apenas reflete as normas e valores da sociedade, mas também possui o poder de moldá-los. De acordo com Kellner (1995), filmes funcionam como uma forma de pedagogia cultural, educando o público sobre questões sociais através de narrativas visuais. O cinema tem sido historicamente uma plataforma poderosa para abordar temas sociais, incluindo o bullying, contribuindo para o debate público e, em alguns casos, influenciando políticas e práticas educacionais.

O cinema desempenha um papel duplo na sociedade: ele não só espelha as normas, valores e conflitos existentes, como também tem o poder de influenciar e reformular essas percepções ao longo do tempo. Como afirma Kellner (1995), os filmes operam como uma "pedagogia cultural", oferecendo ao público uma educação implícita através de suas narrativas, personagens e imagens. Através de histórias envolventes, o cinema pode despertar a consciência social sobre temas complexos, como o bullying, ao ilustrar de forma vívida as experiências das vítimas e a dinâmica de poder envolvida. Essa capacidade de educar e moldar opiniões torna o cinema uma ferramenta poderosa para promover mudanças sociais. Ao longo da história, diversos filmes têm utilizado suas plataformas para abordar questões sociais urgentes, frequentemente inspirando discussões públicas e, em alguns casos, até mesmo influenciando mudanças nas políticas educacionais e de saúde pública. Por exemplo, filmes que retratam o bullying frequentemente geram debates sobre a necessidade de políticas escolares mais rigorosas e programas de intervenção eficazes. Além disso, ao apresentar personagens com quem o público pode se identificar, o cinema pode fomentar a empatia, incentivando os espectadores a refletirem sobre seu próprio comportamento e sobre o impacto que ele pode ter sobre os outros.

Diversos filmes abordam o bullying sob diferentes perspectivas, desde o terror

psicológico em "Carrie" (1976) até a comédia dramática "Meninas Malvadas" (2004). Segundo Giroux (2002), esses filmes desempenham um papel significativo na educação do público sobre as dinâmicas de poder e a violência emocional, muitas vezes oferecendo uma crítica à cultura escolar e às normas sociais que perpetuam o bullying.

O cinema oferece uma vasta gama de representações do bullying, abordando o tema sob diferentes lentes e gêneros. No filme "Carrie" (1976), dirigido por Brian De Palma e baseado no romance de Stephen King, o bullying é retratado como um terror psicológico extremo, onde a protagonista, Carrie White, é alvo de constantes humilhações por parte de seus colegas de escola. A narrativa explora as consequências devastadoras do bullying e culmina em um ato de vingança sobrenatural, servindo como uma metáfora poderosa para o sofrimento interno das vítimas. O filme provoca uma reflexão profunda sobre as consequências do isolamento social e da crueldade humana, expondo a fragilidade e a vulnerabilidade das vítimas de bullying.

Por outro lado, "Meninas Malvadas" (2004), dirigido por Mark Waters e escrito por Tina Fey, oferece uma abordagem mais leve e humorística ao tema, ao mesmo tempo em que crítica de forma incisiva as dinâmicas de poder dentro dos grupos sociais adolescentes. O filme aborda o bullying psicológico e social, mostrando como as interações entre grupos de garotas podem ser tão destrutivas quanto as agressões físicas. "Meninas Malvadas" expõe as regras não-ditas das hierarquias sociais nas escolas e como a necessidade de pertencimento pode levar a comportamentos nocivos, como fofocas, exclusão e manipulação. Através do humor, o filme consegue transmitir mensagens importantes sobre a importância da empatia, do respeito mútuo e da integridade pessoal.

Conforme argumenta Henry Giroux (2002), esses filmes não apenas educam o público sobre as complexas dinâmicas de poder e

violência emocional, mas também oferecem uma crítica às normas sociais e culturais que perpetuam o bullying. Ao desafiar essas normas, o cinema tem o potencial de inspirar mudanças, tanto na forma como o público entende o bullying quanto nas práticas institucionais destinadas a combatê-lo. Filmes como "Carrie" e "Meninas Malvadas" são exemplos de como o cinema pode ser uma ferramenta valiosa na problematização do bullying, provocando discussões que vão além da tela e influenciam a percepção pública e as políticas educacionais.

3. ANÁLISE DE FILMES SELECIONADOS

3.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Para esta análise, foram selecionados filmes que tiveram um impacto significativo na discussão sobre o bullying, tanto em termos de recepção crítica quanto de repercussão social. A seleção considera a diversidade de abordagens, desde o drama ao humor, e a representação de diferentes formas de bullying.

3.2 ESTUDO DE CASO 1: "CARRIE, A ESTRANHA" (1976 E 2013)

"Carrie" é um exemplo emblemático de como o bullying pode ser retratado de maneira dramática e perturbadora. A história da adolescente oprimida que desenvolve poderes telecinéticos explora as consequências devastadoras do bullying extremo. A análise comparativa entre a versão de 1976 e a de 2013 revela mudanças na representação do bullying ao longo das décadas, refletindo as evoluções na percepção social do tema.

3.3 ESTUDO DE CASO 2: "MENINAS MALVADAS" (2004)

Este filme utiliza o humor para explorar as dinâmicas sociais e o bullying psicológico entre adolescentes. "Meninas Malvadas" oferece uma crítica à cultura escolar e à formação de "panelinhas", mostrando como o bullying pode ser tanto sutil quanto devastador. A popularidade do filme também contribuiu para popularizar termos como "Queen Bees" e

"Wannabes", incorporando-se ao discurso cultural sobre o bullying.

3.4 ESTUDO DE CASO 3: "EXTRAORDINÁRIO" (2017)

"Extraordinário" apresenta uma abordagem mais sensível e educativa sobre o bullying, enfocando a empatia e a inclusão. A história de um menino com deformidade facial que enfrenta bullying na escola é uma reflexão poderosa sobre aceitação e humanidade. O filme é notável por seu apelo ao público familiar e sua mensagem educativa, que se estende além do entretenimento.

4. DISCUSSÃO

4.1 O IMPACTO DO CINEMA NA PERCEPÇÃO DO BULLYING

O cinema, ao abordar o bullying, pode influenciar significativamente a forma como o público percebe essa questão. Filmes como "Carrie" e "Extraordinário" exemplificam como diferentes abordagens narrativas podem moldar a compreensão do público sobre as causas e consequências do bullying. Estudos sugerem que filmes podem funcionar como uma forma de "terapia cultural", ajudando as pessoas a processarem suas próprias experiências e a desenvolver empatia por outros (Tyson, 1998).

O cinema, como forma de arte e meio de comunicação de massa, possui um papel central na construção e difusão de narrativas culturais. Ao retratar temas complexos como o bullying, o cinema tem o potencial de influenciar profundamente as percepções e atitudes do público. Por exemplo, filmes como "Carrie, A Estranha" e "Extraordinário" apresentam o bullying sob perspectivas distintas, utilizando diferentes estilos narrativos para explorar a complexidade do tema.

"Carrie", com sua abordagem de terror psicológico, mergulha o espectador em uma atmosfera de opressão e isolamento, refletindo o impacto devastador do bullying extremo. A narrativa de Carrie White, uma adolescente marginalizada e constantemente humilhada,

ressoa com o público ao expor as consequências emocionais e psicológicas de ser alvo constante de bullying. O filme não apenas ilustra o sofrimento individual, mas também critica a indiferença e a crueldade coletiva da sociedade escolar. Ao fazer isso, "Carrie" desafia o público a reconsiderar o papel que todos desempenham na perpetuação ou interrupção do ciclo de violência que caracteriza o bullying.

Por outro lado, "Extraordinário" adota uma abordagem mais humanista e edificante. A história de August Pullman, um menino com deformidade facial que enfrenta o bullying na escola, é contada com uma ênfase na empatia, resiliência e aceitação. O filme utiliza uma narrativa emocionalmente envolvente para ensinar lições de bondade, inclusão e a importância de enxergar além das aparências. "Extraordinário" não apenas sensibiliza o público para as dificuldades enfrentadas por aqueles que são diferentes, mas também promove uma mensagem de esperança e transformação, mostrando como o apoio social e a compreensão mútua podem superar a crueldade do bullying.

Esses filmes exemplificam como o cinema pode servir como uma forma de "terapia cultural", um conceito sugerido por Tyson (1998), onde as narrativas cinematográficas ajudam o público a processar suas próprias experiências de vida, desenvolver empatia e compreender as complexidades do comportamento humano. Através da identificação com personagens e situações, os espectadores são levados a refletir sobre suas próprias atitudes e ações em relação ao bullying, promovendo um processo de autoavaliação e mudança de comportamento.

Apesar do impacto positivo, o cinema também enfrenta limitações em sua capacidade de problematizar o bullying. Filmes que abordam o bullying de maneira superficial ou estereotipada podem reforçar estigmas em vez de desafiá-los. Além disso, a dramatização excessiva pode desviar a atenção das soluções práticas para o problema. No entanto, quando bem executado, o cinema tem o potencial de ser uma ferramenta poderosa para a mudança social,

oferecendo modelos de comportamento positivo e promovendo a discussão em ambientes educacionais e familiares.

Embora o cinema tenha um enorme potencial para problematizar o bullying e promover a conscientização, ele também enfrenta desafios significativos nessa tarefa. Uma das principais limitações é a tendência, em alguns filmes, de retratar o bullying de maneira superficial, simplificando as causas e as dinâmicas envolvidas. Representações estereotipadas, como a figura do "valentão" unidimensional ou da "vítima indefesa", podem reforçar preconceitos e estigmas, em vez de promover uma compreensão mais profunda e empática do problema. Quando os personagens e suas motivações não são desenvolvidos com a complexidade necessária, o filme pode acabar perpetuando estereótipos, desumanizando os envolvidos e não abordando as raízes sociais e psicológicas do bullying.

Além disso, a dramatização excessiva do bullying, muitas vezes para aumentar o impacto emocional do filme, pode desviar a atenção das soluções práticas e realistas para o problema. Em alguns casos, a ênfase em cenas de violência ou humilhação pode servir mais como entretenimento do que como uma crítica social, diluindo a mensagem e potencialmente dessensibilizando o público para a gravidade do bullying. Essa abordagem pode também deixar de abordar as estratégias efetivas de prevenção e intervenção, que são cruciais para enfrentar o problema de maneira concreta.

Por outro lado, quando bem executado, o cinema tem o poder de ser uma ferramenta transformadora para a mudança social. Filmes que abordam o bullying com sensibilidade e profundidade oferecem ao público modelos de comportamento positivo e promovem discussões importantes em ambientes educacionais e familiares. Eles podem inspirar ações, como a implementação de programas anti-bullying nas escolas, e fomentar uma cultura de empatia e respeito. O impacto de filmes como "Extraordinário", que celebra a aceitação e a

resiliência, demonstra que o cinema pode ir além da simples representação do bullying, atuando como um agente ativo na promoção de valores que combatem essa forma de violência.

Em última análise, o potencial do cinema para problematizar o bullying depende da qualidade e da responsabilidade das representações. Quando filmes abordam o tema com complexidade, empatia e um compromisso com a verdade social, eles podem desempenhar um papel crucial na conscientização pública e na promoção de mudanças sociais positivas. No entanto, é essencial que cineastas, críticos e educadores continuem a examinar e discutir essas representações, garantindo que o cinema contribua de maneira significativa e responsável para a luta contra o bullying.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo demonstrou que o cinema é uma ferramenta eficaz para problematizar o bullying, fornecendo ao público um meio de refletir sobre as dinâmicas de poder e as consequências emocionais envolvidas. A análise dos filmes selecionados mostrou que, embora as abordagens variem, o cinema desempenha um papel crucial na sensibilização e na educação sobre o bullying.

O cinema, ao explorar o tema do bullying, proporciona um espaço único para a reflexão crítica sobre as relações de poder e os impactos emocionais que o bullying provoca. Filmes como "Carrie", "Extraordinário" e "Meninas Malvadas" não apenas retratam a experiência do bullying de maneiras distintas, mas também oferecem aos espectadores a oportunidade de vivenciar, compreender e avaliar essas experiências de forma emocionalmente envolvente. Ao apresentar personagens com profundidade e situações que refletem a complexidade do bullying, o cinema permite que o público explore as nuances das dinâmicas de poder e os efeitos devastadores sobre as vítimas e os agressores.

A análise dos filmes selecionados demonstrou que, apesar das diferenças nas abordagens narrativas, o cinema desempenha

um papel vital na sensibilização e educação sobre o bullying. Cada filme oferece uma perspectiva única sobre o problema, seja através da dramatização intensa, da comédia ou da inspiração. Por meio dessas narrativas, o cinema contribui para uma maior compreensão das múltiplas facetas do bullying, incluindo suas causas, consequências e possíveis soluções. A capacidade dos filmes de capturar a atenção e provocar emoções intensas pode facilitar a discussão sobre o bullying e encorajar uma reflexão mais profunda sobre o impacto dessa forma de violência.

Pesquisas futuras poderiam investigar o impacto específico desses filmes em diferentes grupos demográficos, como adolescentes, pais e educadores. Além disso, seria relevante explorar como o cinema pode ser integrado de forma mais eficaz em programas educacionais e de intervenção contra o bullying.

Para aprofundar a compreensão de como o cinema influencia as percepções e comportamentos em relação ao bullying, futuras pesquisas poderiam se concentrar em avaliar o impacto desses filmes em grupos demográficos distintos. A análise de como adolescentes, pais e educadores respondem às representações cinematográficas do bullying pode revelar informações valiosas sobre a eficácia dessas abordagens na sensibilização e educação sobre o tema. Estudos podem examinar, por exemplo, se é como as representações cinematográficas contribuem para mudanças nas atitudes em relação ao bullying entre os jovens, ou se ajudam pais e educadores a desenvolverem estratégias mais eficazes para abordar o problema.

Além disso, seria relevante explorar como o cinema pode ser integrado de maneira mais eficaz em programas educacionais e de intervenção. Isso poderia incluir a criação de currículos que utilizem filmes como parte de atividades pedagógicas, discussões em sala de aula e oficinas sobre bullying. A integração do cinema em programas educacionais pode ajudar a tornar a discussão sobre o bullying mais acessível e engajante para os estudantes,

proporcionando uma plataforma para explorar e discutir as questões abordadas nos filmes.

Educadores e profissionais de saúde mental devem considerar o uso de filmes como "Extraordinário" e "Meninas Malvadas" como ferramentas para discutir o bullying em salas de aula e em sessões de aconselhamento. Ao utilizar o cinema, é possível abordar de forma acessível e impactante questões complexas, promovendo uma maior conscientização e empatia.

Para aproveitar plenamente o potencial do cinema na abordagem do bullying, educadores e profissionais de saúde mental devem considerar a incorporação de filmes como "Extraordinário" e "Meninas Malvadas" em suas práticas. Esses filmes não apenas oferecem uma representação acessível e emocionalmente ressonante do bullying, mas também podem servir como catalisadores para discussões significativas e atividades educativas. Em salas de aula, filmes podem ser utilizados para iniciar conversas sobre empatia, respeito e estratégias de enfrentamento, ajudando os alunos a refletirem sobre suas próprias experiências e comportamentos. Sessões de aconselhamento podem se beneficiar do uso de filmes como uma forma de ilustrar conceitos e estimular diálogos sobre o impacto do bullying e as maneiras de enfrentá-lo.

O uso de filmes na educação e na intervenção contra o bullying permite abordar questões complexas de maneira que é ao mesmo tempo envolvente e acessível. Através da visualização e discussão de representações cinematográficas, é possível promover uma maior conscientização sobre as dinâmicas do bullying, fomentar empatia e encorajar a ação positiva. Ao integrar o cinema de maneira estratégica e reflexiva, educadores e profissionais de saúde mental podem potencializar suas abordagens pedagógicas e terapêuticas, contribuindo para a construção de ambientes mais seguros e inclusivos.

REFERÊNCIAS

- GIROUX, H. *Breaking in to the Movies: Film and the Culture of Politics*. Wiley-Blackwell, 2002.
- KELLNER, D. *Media Culture: Cultural Studies, Identity and Politics between the Modern and the Postmodern*. Routledge, 1995.
- OLWEUS, D. *Bullying at School: What We Know and What We Can Do*. Blackwell Publishing, 1993.
- TYSON, L. *Cultural Theory and Popular Culture: A Reader*. University of Georgia Press, 1998.

Revista a EVOLUÇÃO
Brasil - Angola

59
AN 2021
ISSN 2675-2573

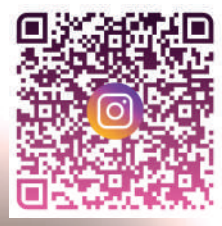
FESTIVAL DE TEATRO AMADOR
ELIETE FERNANDES

LANÇAMENTO
ESPECIAL

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga
Angélica Rodrigues Valentin
António da Silva Bige
Bernarda Domingos Martins
Cristina Sena da Conceição
Edson da Conceição Graça
Elisete Vicente da Silva Oliveira
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Francisco de Assis e Nelito António
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
José Campos Kifuba
Juliana da Silva Oliveira
Juliana Guimarães de Sousa
Lígia Sandra Luquessa Nzandi
Luzinete Bispo dos Santos
Marcelo Santos de Mascarenhas
Maria Aparecida da Silva
Mariangela de Jesus Chagas
Marilena Wackler
Mbengui Nzinga Daniel
Mirella Clerici Loayza
Muxima Ribeiro Joaquim Faustino
Solange Aparecida Silva
Tânia Maria Pereira Castro
Thaís Maranhão Pereira Rodrigues
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

